noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O AMANHÃ SERÁ MELHOR

PROF. JOÃO SOARES VEIGA

24.° Ano agosto de 1979 N.° 289

O AMANHÃ SERÁ MELHOR

Se atentarmos para o desenvolvimento da pecuária nacional nestes últimos anos, encontraremos boas indicações para afirmarmos que ela tende ser, daqui para a frente, uma atividade altamente produtiva e por isso rendosa para o País.

Percebe-se, claramente, aqui e ali, que novas janelas se abrem para clarear o comportamento dos criadores na atitude que precisavam tomar em benefício de seus rebanhos e do aumento da produção de alimentos de origem animal.

Nestas últimas décadas houve impressionante conscientização, nos meios criatórios mais ponderáveis, a respeito do desempenho dos animais em si, como um reflexo do rebanho como um todo. Valorizaram-se os animais quanto ao desenvolvimento ponderal ou ao controle leiteiro e, pouco a pouco, sem desmerecê-los, foram sendo colocados, em seus devidos lugares, aqueles característicos chamados raciais, aos quais se devotavam incompreensível importância.

Dai para a frente o salto dado nos processos de cruzamentos industriais e a valorização dos mestiços foram uma natural conseqüência.

As vacas chamadas "puras" precisam continuar seu processo de melhoramento e várias delas têm correspondido ao enorme esforço dispendido por seus selecionadores. Elas são, sem dúvida, imprescindíveis para os cruzamentos e são, também, inestimáveis reservas de material genético para futuras combinações.

Mesmo deixando de lado uma das mais importantes contribuições dos cruzamentos, qual seja a exploração do "vigor do híbrido", este processo de reprodução traz para os rebanhos nacionais a notável contribuição de novos "sangues", isto é, de novos conjuntos de material genético para diversificarem e tornarem mais fácil a seleção de novos elencos de material hereditário. A temida consanguinidade que, a par de benefícios, traz consigo a indesejável queda da fertilidade, pode dessa maneira ter sua carreira cortada, mediante a interrupção de uma geração de "puros" através de cruzamentos.

O segundo conhecimento que vem se desenvolvendo na mente de criadores progressistas é a necessidade de se alimentarem os animais de acordo com o que requerem, com seu desempenho e durante todo ano. Hoje já se fala, mais que nunca, de leguminosas, de gramíneas, de consorciações, de reforma de pastagens, de divisões, de manejo de pastagens, de sementes selecionadas mais produtivas, em e, até, de correção dos solos para formação de pastagens. Já se compreende melhor que há aumentar índices de natalidade, que reduzir taxas de mortalidade, que aumentar o tempo de terminação de um novilho ou que sus-

tentar lactações por maior número de meses.

Já se reestudam métodos e sistemas de manejo do gado, épocas mais propícias para estações de monta e de crescimento de bezerros. Já se fala com mais freqüência de suplementos alimentares para as épocas de seca ou de inverno, seja administrando convenientemente o regime de pastejo, seja produzindo fênos ou silagens, seja aproveitando resíduos da agricultura.

É claro que essas práticas não estão ainda intensamente disseminadas, mas caminham, de modo acelerado, mormente nas regiões mais valorizadas. É necessário que penetrem, também, em áreas de terras que vão sendo conquistadas para que nelas não se verifiquem ou pelo menos sejam atenuados os efeitos de uma atividade predatória, negligente e imprópria para o nosso futuro como produtor de alimentos.

A conscientização de que as áreas de pastagens são em geral deficientes em determinados minerais essenciais, principalmente Fósforo, Cobre, Cobalto e Zinco já leva imensa maioria dos criadores ao uso imprescindível da suplementação mineral de adequada composição para cada região.

O emprego de misturas minerais completas e apropriadas, corretamente administradas, está promovendo a recuperação de extensas áreas das regiões amazônicas, antes tidas como imprestáveis para a exploração econômica de bovinos. Os fantasmas da afosforose, da magreza, da peste de secar, da cara inchada, das diarréias negras, da baixa fertilidade, do mau desempenho, dos decepcionantes rendimentos, vão sendo afastados pelo uso sistemático e correto de misturas minerais eficientes.

As verminoses vêm sendo atacadas com maior freqüência e as vacinações contra a aftosa, contra a brucelose e contra o carbunculo sintomático vêm sendo executadas com maior empenho.

As indústrias produtoras de drogas e de medicamentos, de vacinas, de defensivos e de misturas minerais não têm faltado ao acompanhamento desse progresso oferecendo produtos cada vez mais eficientes.

Em seus laboratórios, em seus campos de pesquisa, em seus experimentos de campo, muitas indústrias procuram testar seus produtos, provar sua eficácia para melhor servirem a seus clientes.

Essas indústrias, a medida que progridem na qualidade de seus produtos, marginalizam as que não mais cabem, num mercado mais preparado e melhor conscientizado.

As organizações oficiais, por sua vez, parecem ter despertado para novos investimentos em pesquisas depois de um longo, penoso e difícil trabalho de treinamento de homens suficientemente preparados.

Resta-nos, agora, e sem perda de tempo, organizar essa avalanche de progresso para ordená-lo e assim torná-lo mais rápido.

As Associações de Criadores, os serviços de Extensão Rural, deverão trabalhar numa mesma direção visando o melhoramento genético do gado, o melhoramento das pastagens e a defesa sanitária dos rebanhos. Muitas arestas precisam ser polidas e não podem mais caber diversidades de orientação. Já possuímos dados suficientes para saber o que desejamos.

Uma campanha nacional pelo melhoramento e manejo de pastagens deveria ser lançada ao nível do criador e, junto com ela, facilidades aos que se propuzessem a progredir.

Precisamos agilizar a divulgação de conhecimentos oriundos das pesquisas bem sucedidas junto aos produtores. Hoje, mais que nunca, eles estão abertos para absorverem esses conhecimentos. Por isso mesmo devem ser levados a eles conhecimentos reais, de eficácia comprovada e viabilidade garantida.

A fase romântica ou a fase bucólica de atividade de um criador de bovinos já vai sendo superada pela fase mais tecnificada, mais eficiente, mais produtiva.

É uma seqüência natural de um País que anseia progredir e precisa, a largos passos.

Uma nova geração de criadores, moços, arrojados, ambiciosos, alistou-se nesse exército de produtores. Muitos deles despreparados ou mal preparados. Mas nem por isso, fechados aos modernos conhecimentos que procuram avidamente absorver.

Tudo isso se sente atualmente vivendo nos meios pecuários há quase quatro décadas.

Sente-se uma geral reviravolta. Sente-se mais desejo de produzir mais carne e mais leite. Sente-se mais confiança nos resultados de uma atividade bem organizada. E procura-se a organização.

Tudo isso mudou porque o Brasil também mudou.

Os altos dirigentes do País, finalmente parecem ter entendido que nosso futuro depende da agricultura, pois não há Nação livre sem alimentos produzidos para seu povo.

Na realidade todos os dirigentes anteriores também sabiam disso, mas pouco puderam ou pouco se dispuzeram a desenvolver este imenso potencial agrícola do Brasil.

Agora há fortes indícios para supor que chegou a nova hora do Brasil Agrícola. Uma nova era, pois num mundo faminto, louvados sejam aqueles que se preocupam em nutrir seus semelhantes, evitando a fome, o desconforto, a miséria e a escravização.

Por isso, e por tudo é que dizemos:

Amanhã será melhor.

Prof. João Soares Veiga
Médico Veterinário

fosbovi-sal
P2O5
20%
Fosbovi-Sal
ma mais prát
ficiente e econ
de mineralização
banho bovino. Sal fo
do à base de ortof
bicálcico alimentar (or
do mais elevado valor biol
associado a todos macro e
elementos essenciais, uma m
equilibrada, homogênea, altar
palatável, em proporção certa
sal da melhor procedência da
deste. Fosbovi Sal já vem
to para ser usado. Basta
pejar no cocho e dei
disposição perman
dos animais. Mi
lizar os rebo
corretam
é nossa e
cia
fosbovi-sal
TORTUGA
COMPANHIA
ZOOTECNICA AGRARIA